

ANÁLISE DE PROCESSOS FONO-MORFOLÓGICOS NO SANTOME - O CASO DOS IDEOFONES E PROCESSO DE COMPOSIÇÃO

Cleide Da Encarnação Bomfim Da Silva¹
Manuele Bandeira De Andrade Lima²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo tratar dos processos de ideofones e composição no santome. Para tanto, foram extraídas amostras do objeto de análise mencionado no dicionário santome-português (ARAUJO & HAGEMEIJER, 2013). O santome ou forro é uma língua falada na República Democrática de São Tomé e Príncipe, um país insular que fica localizado no Golfo da Guiné. O santome é a língua que possui o maior número de falantes depois do português no país (FREITAS & BANDEIRA, 2016). Atualmente, do total absoluto de 173.015 habitantes, 62.707 falam santome (INE, 2013). Este crioulo está diretamente relacionado à comunidade de forros, escravos alforriados e assim tornou-se a língua veículo daqueles que iam chegando aos antigos núcleos de colonização entre os séculos XVI ao XVIII. De acordo com a teoria do Protótipo Crioulo (McWhorter, 1998), línguas crioulas seriam estruturalmente mais simples do que línguas não crioulas. Tal simplicidade supostamente ocorreria pelo fato de as línguas não crioulas serem mais antigas e mais “avançadas”, por isso teriam morfologia, haja vista que acumulam complexidade com o passar do tempo. No estudo em questão, serão abordados processos fono-morfológicos no santome, uma língua crioula e autóctone de São Tomé e Príncipe, entendendo-o como uma língua plena e, portanto, tão complexa como qualquer outra língua. O presente trabalho, a partir da análise de processos de formação das palavras, busca evidenciar que línguas de contato como santome apresentam aspectos fono-morfológicos que divergem de outras línguas como o português, não significando, contudo, que, por isso, possam ser identificadas como “simples”.

Palavras-chave: Processos fono-morfológicos Ideofones Processo de composição Santome .

UNILAB, Campus do Malês, Discente, cleidebomfim90@gmail.com¹
UNILAB, Campus do Malês, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Alguns autores como Hagemeyer (2009) defendem que as línguas crioulas do Golfo da Guiné surgiram a partir de um protocioulo e acredita-se que o santome seja uma das suas ramificações ao lado do angolano, do lung'le e do fa d'Ambô, suas línguas-irmãs. Estes quatro crioulos africanos de base lexical portuguesa são línguas oriundas do contato entre africanos escravizados e portugueses colonizadores e por não terem o status de língua de prestígio, são alvos de desvalorização social e preconceito linguístico, observados em afirmações do tipo “são línguas simples e não possuem morfologia”, ou “são versões corrompidas da língua de prestígio” (Cf. Pratas, 2002). Em contrapartida há estudos que destacam a complexidade destas línguas, salientando que embora tenham muitos aspectos em comum, cada língua possui suas particularidades de modo que o entendimento entre elas nem sempre é possível. No estudo em questão serão abordados processos fono-morfológicos no santome, em especial o caso dos ideofones e o processo de composição, entendendo o santome como uma língua plena e, portanto, tão complexa como qualquer outra língua.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foram extraídas amostras do objeto de análise no dicionário santomeportuguês (ARAUJO & HAGEMEIJER, 2013), tanto para o caso dos ideofones, quanto para o processo de composição. Para fins de coleta e pesquisa, foi realizada a análise dos dados, fundamentada nos textos lidos anteriormente (LEE, 1996; MONTEIRO, 2002, entre outros). Quanto aos dados coletados, para os ideofones, foi utilizada uma versão virtual do dicionário santome-português, que otimizou o tempo para a realização desta etapa, foram coletados vinte e quatro ideofones e para identificá-los no dicionário além do conceito básico, utilizaram-se planilhas do programa Excel para uma localização e seleção mais ágeis. Enquanto que, para o processo de composição, foram extraídas quarenta e cinco palavras, coletadas do dicionário santomeportuguês. Para identificá-los além do conceito, observou-se a forma das palavras, uma vez que palavras compostas podem possuir dois ou mais radicais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença de ideofones em santome, bem como nos restantes crioulos do Golfo da Guiné, é um indício inegável da influência dos estratos linguísticos africanos envolvidos na sua origem e desenvolvimento (Cf. COSTA, 2017). As definições para ideofones são diversas, diante de sua complexidade, ainda não há um conceito que consiga abranger este fenômeno por completo, haja vista que além de ser heterogêneo é muito parecido com outras classes de palavras, no entanto exerce uma função específica.

Doke (1935: 118-9), por exemplo, descreve o ideofone como sendo “uma representação vívida de uma ideia através do som. Uma palavra, comumente onomatopáica, que descreve um predicado, um qualitativo ou um advérbio em relação ao seu modo, cor, som, cheiro, ação, estado ou sua intensidade”. Embora seja um conceito abrangente, de modo que pode ser associado a diversas categorias, nota-se que há diferenças entre os ideofones e outras categorias de palavras, pois possuem características que auxiliam na identificação.

Em muitos casos, os ideofones apresentam formas reduplicadas e é importante salientar que embora haja em



alguns casos esta repetição, não podemos confundi-los com a reduplicação, pois esta é um fenômeno distinto. No caso da reduplicação, ocorre a repetição da palavra-base, no entanto estas formas reduplicadas são independentes, possuindo valor semântico e lexical mesmo não estando associadas a uma palavra-base, como em pula “flexão verbal de pular” e pula-pula “brinquedo infantil”. Os mencionados itens são formas livres no português brasileiro. Os ideofones, por seu turno, são formas presas ligadas a uma unidade lexical, só ocorrendo conjuntamente com determinadas categorias como nomes e verbos, como podem ser observados nos exemplos a seguir:

Quadro 01: Ideofones e nomes em santome. (fonte: Araujo & Hagemeyer, 2013).



Nos exemplos acima, os ideofones estão ligados a nomes. Com essa categoria, o ideofone pode exercer o papel de qualificador como em fitxisêlu aze. Nesse caso, fitxisêlu “feiticeiro” é a unidade lexificadora e aze é o ideofone, ou seja, é o termo que só existe se estiver ligado ao nome fitxisêlu, com o qual significa “feiticeiro temível”. Os ideofones também podem funcionar como intensificadores como em pletu lululu, em que pletu ‘preto’ funciona como forma livre e associado ao ideofone lululu significa ‘pretíssimo’.

O processo de composição, por sua vez, consiste em um fenômeno de formação de palavras, os compostos são constituídos por dois ou mais elementos, podendo ser palavras ou radicais. Os compostos no santome também não aparecem constituídos por radical e palavra para dar origem a uma nova palavra. Os compostos sempre aparecem na forma palavra + palavra, assim trata-se de sintagmas que juntos formam um novo item lexical, podendo aparecer hifenizados ou soltos graficamente.

Quadro 02: Compostos hifenizados e soltos graficamente. (fonte: Araujo & Hagemeyer, 2013).



Foram coletados um total de 43 (quarenta e três) palavras compostas a partir do levantamento no dicionário português-santome (Araújo & Hagemeyer, 2013). Quanto à estrutura morfológica, estas palavras são compostas basicamente por 4 (quatro) classes gramaticais (substantivo, verbo, adjetivo e advérbio), sendo que desse total um número expressivo destas palavras é composto pela estrutura substantivo + substantivo. Como resultado do processo de composição, 91% das palavras compostas no santome são nomes, 7% são verbos e 2% são adjetivos.

Substantivo + Substantivo

- Dôso-dexi ‘vinte’

Dôso - dois



Dexi- dez

- Mwala-bega 'grávida'

Mwala- Mulher

Bega - barriga

Nos exemplos citados, aparecem os tipos de compostos mais comuns no santome, cuja formação é composta por substantivo + substantivo = substantivo, em que o substantivo, mwala 'mulher', unido ao substantivo, bega 'barriga', forma o substantivo distinto mwala-bega 'grávida'.

Verbo + Substantivo

- Lanka-bega 'abortar'

Lanka 'Arrancar'

Bega 'Barriga'

- Pega-latu 'ratoeira'

Pega 'Pegar'

Latu 'Rato'

No caso dos exemplos acima, por sua vez, os compostos são formados por verbo + substantivo, no entanto os resultados são distintos. No primeiro exemplo a junção do verbo, lanka 'arrancar', com o substantivo, bega 'barriga', formam o verbo lanka-bega 'abortar'. No segundo exemplo o resultado é um substantivo, a junção do verbo, pega 'pegar' com o substantivo, latu 'rato' formam o novo substantivo pega-latu 'ratoeira'.

Substantivo + Adjetivo



- Batata - doxi 'batata doce'

Batata 'Batata'

Doxi 'Doce'

Já o exemplo citado acima é formado pela estrutura substantivo + adjetivo, mas o resultado é um substantivo, como na maior parte dos compostos no santome. Ainda sobre a análise dos compostos no santome, é possível analisá-los semanticamente, em exemplos específicos percebe-se que não há uma relação direta entre os itens que formam os compostos e seu significado. De modo que se faz necessário analisar o conjunto e só então estabelecer uma relação semântica. No santome, assim como no português brasileiro, existem palavras e expressões que estão associadas ao contexto social e não necessariamente ao seu significado literal.

- Desu-paga 'Obrigado'

Desu 'Deus'

Paga 'Pagar'

Neste exemplo, nota-se que para agradecer se faz uso da expressão 'Deus paga', no santome e semelhantemente no português brasileiro, é sabido que não há uma relação de significado se não houver uma análise do contexto. Assim, é muito comum nos dois países se utilizar esta expressão como forma de agradecer, em São Francisco do Conde, Bahia, por exemplo, diríamos 'Deus te pague' que é o equivalente a obrigado(a).

- Mwala-bega 'Grávida'

Mwala 'Mulher'

Bega 'Barriga'

Neste caso, a observação é semelhante a anterior e não há uma relação direta de significado. No entanto, há uma relação semântica que se dá por meio da união dos dois itens mwala 'mulher' e bega 'barriga', de modo que é possível associar a imagem da mulher grávida, com fato de que durante a gestação, a barriga da mulher cresce.

- Lanka-bega 'Abortar'



Lanka 'Arrancar'

Bega 'Barriga'

Este também é um exemplo em que não há uma relação direta de significado. A expressão 'arrancar barriga' está assim associada ao ato de fazer aborto. Todavia, se observarmos o exemplo anterior mwala-bega 'grávida', em que a composição das palavras 'mulher' e 'barriga', indica uma mulher grávida, podemos analisar a relação semântica do atual exemplo, lanka 'arrancar', bega 'barriga', sendo assim, no contexto santomense, 'arrancar barriga' refere-se a um aborto. Em tese, uma mulher com barriga provavelmente protuberante está grávida, e alguém que arranca a barriga faz um aborto. Em contrapartida, este termo não poderia ser associado a um parto natural, pois o verbo 'arrancar', em santome, remete a uma ação ligada a retirar algo forçadamente.

CONCLUSÕES

Ao analisar dados referentes a processos fono-morfológicos no santome, cujos dados foram coletados, perfazendo vinte e quatro ideofones e quarenta e cinco palavras compostas, foi possível elencar aspectos que evidenciam a complexidade desta língua. De modo, que processos como os ideofones que aparecem em línguas crioulas do Golfo da Guiné, e o processo de composição que está presente em diversas outras línguas, reforçam a autonomia desta língua de contato. Comprova-se, portanto, que o santome é uma língua completa, não havendo indícios em sua estrutura que a coloque numa situação inferior em relação a outras línguas de maior prestígio, sobretudo sua língua lexificadora, o português.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a FAPESB pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, que me propiciou pesquisar e desenvolver um trabalho sobre processos fono-morfológicos no Santome.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriel & HAGEMEIJER, Tjerk. 2013. Dicionário Santome-Português/Português-Santome. São Paulo: Hedra.

ARAÚJO, Gabriel. 2009. Ideofones na língua sãotomense. PAPIA: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares, v. 19, 23-37. COSTA, Patrícia Pardal da. 2017. Ideofones em Santome. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

FREITAS, Shirley & BANDEIRA, Manuele. 2016. Análise morfológica dos crioulos do Golfo da Guiné e do kabuverdianu. Estudos Linguísticos, São Paulo, 45 (1), p 242-256.

HAGEMEIJER, Tjerk. 2009. As línguas de S. Tomé e Príncipe. Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola, 1:1, 1-27.



PRATAS, Fernanda. 2002. O Sistema Pronominal do Caboverdiano (variante de Santiago). Dissertação (Mestrado em Linguística) — Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

